



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

TAYNÁ SOUSA MORAIS DUARTE

**LONGFORM POMADA DA CURA:
A VIDA E O LEGADO DO PROFESSOR FRAZÃO**

IMPERATRIZ-MA

2025

TAYNÁ SOUSA MORAIS DUARTE

**LONGFORM POMADA DA CURA:
A VIDA E O LEGADO DO PROFESSOR FRAZÃO**

Relatório técnico apresentado ao Curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão – CCIM, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Zarate Maciel

IMPERATRIZ- MA

2025

TAYNÁ SOUSA MORAIS DUARTE

**LONGFORM POMADA DA CURA:
A VIDA E O LEGADO DO PROFESSOR FRAZÃO**

Relatório técnico apresentado ao Curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão – CCIM, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Zarate Maciel

Aprovada em: _____ / _____ /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Zarate Maciel (orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Michelly Santos de Carvalho
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Marcos Fábio Belo Matos
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa Morais Duarte, Tayná.

LONGFORM POMADA DA CURA: A VIDA E O LEGADO DO
PROFESSOR FRAZÃO / Tayná Sousa Morais Duarte. - 2025.
33 p.

Orientador(a): Alexandre Zarate Maciel.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade
Federal do Maranhão, Ufma, 2025.

1. Jornalismo. 2. Professor Frazão. 3. Longform. 4.
Medicina. 5. Legado. I. Zarate Maciel, Alexandre. II.
Título.

À minha família, minha base e porto seguro. Em especial, à minha mãe, Almerita, e ao meu pai, Marivaldo, exemplos de força e fé. Essa conquista também é de vocês, que sempre acreditaram, oraram e se alegraram comigo em cada passo dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado à memória do professor Antônio Augusto Brandão Frazão, (1953-2021), que me mostrou por meio de sua trajetória, a importância de ajudar e a enxergar as pessoas com muito amor. Meus sentimentos à família e aos amigos por uma perda muito importante na vida de muitos imperatrizenses. Frazão sempre assumiu a representatividade de ser humano, filho, irmão, esposo, pai e amigo.

Eu nasci em uma cidade pequena, chamada Lagoa do Mato, no Maranhão, mas sempre tive vontade de explorar o mundo, conquistar as coisas e ser uma pessoa diferente. Nunca imaginei chegar aonde estou agora, sendo inspiração para muitos e realizando os meus objetivos. Uma frase que sempre carrego comigo desde a infância é: “De Lagoa do Mato para o mundo”. Este lema fez ter coragem para enfrentar os obstáculos impostos pela vida.

Ao demarcar o encerramento deste trabalho, me sinto muito feliz por estar concluindo mais uma etapa e me alegro mais ainda por saber que tive pessoas que acreditaram em mim durante toda a minha trajetória. Então, me resta agradecer:

A Deus, pelo dom da vida, por sempre estar comigo em todos os momentos, sendo meu guia e peça principal, sem Ele nada seria possível. Quando eu olhava para os desafios e não via solução, Deus estava lá e uma passagem da Bíblia que me acompanhou durante esse percurso está em Salmos 91:1,2: “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará/Direi do Senhor: *Ele é* o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei”.

À minha família, que sempre esteve comigo, em especial as minhas avós, Maria Olivia e Almerita, e ao meu avô, Marivaldo. Esses três me criaram e foram fundamentais neste longo caminho. Ao meu pai, Edinaldo e à minha madrastra, Jucilene, por sempre me apoiarem, me encorajarem e nunca me deixarem desistir. Meus tios, Ivan e Marta Rosana, que mesmo de longe sempre estiveram presentes, e minha prima, Márcia Cristina, por nunca desacreditar. Aos meus irmãos, Eduardo e João Pedro, por estarem ao meu lado.

A todos meus amigos, por me compreenderem e sempre trazerem palavras de entusiasmo. Em especial alguns que se fizeram presentes durante anos de faculdade. Meu trio, Francilene e Maria Carolina, pelas conversas e os incentivos todos os dias no grupo de Whatsapp. A Nathália, que está comigo desde o primeiro dia de aula, que madrugou noites e noites por videoconferência, chorou e orou, minha versão lenta. Quero agradecer também, a Andressa Kelly, Rebeca Lima e Rebeca Pinheiro: vocês sabem que são especiais. Ao Rubem Junior, por me ajudar nesta reta final, sem você não teria conseguido.

Quero destacar Livia Nicolly, que nunca me desamparou. Minha duplinha foi o complemento de toda a minha trajetória, chorou comigo, me abraçou, enxugou minha lagrimas e sempre acreditou. E Venilson Cordeiro, por se fazer presente nestes últimos anos, me mostrando o que é cumplicidade e companheirismo, e porque sempre está comigo.

Sou grata a cada educador que fez parte da minha trajetória, desde os primeiros anos de aprendizado até a formação acadêmica. E às tias dos serviços gerais, que eu encontrava com frequências nos corredores da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

À professora Michelly Carvalho, por me adotar como filha, me aconselhar, me incentivar, me fazer enxergar a vida com mais leveza. Ressalto também o grupo de pesquisa Maria Firmina dos Reis, que me lapidou até aqui. E a professora Luciana Souza, por chorar comigo no pé de manga da UFMA, sempre afirmando: “Vai dar certo, você é um orgulho”. Ela chegou a montar um grupo de formandos para cobrar esse trabalho.

Quero dedicar este TCC ao meu mestre, o grande Alexandre Maciel, que me orientou pacientemente, fez as correções de todos os meus textos e, sempre bem empolgado, fazendo com que eu acreditasse até a última etapa do processo de produção.

À família de Frazão, por todo suporte necessário, aos entrevistados e todos que se fizeram presentes ao decorrer da pesquisa. Conhecer e contar a história desse professor foi muito relevante para mim. Muita gratidão.

Sou grata, ainda, à Universidade Federal do Maranhão, por tudo que vivi. Foram experiências e momentos incríveis que ficaram marcados na memória.

Por fim, agradeço a mim mesma, Tayná Duarte, por nunca ter desistido e por sempre percorrer esse longo caminho com um sorriso no rosto, acreditando que tudo valeria a pena e olha aí, valeu mesmo.

RESUMO

O objetivo deste projeto, que resultou em uma reportagem especial para internet (*longform*), é descrever a trajetória de Antônio Augusto Brandão Frazão, conhecido como professor Frazão. Além disso, analisar como seus estudos e pesquisas na área da fitoterapia, com ênfase no uso de plantas e frutos, resultaram em um legado significativo e geraram grande admiração na população da cidade de Imperatriz, localizada no estado do Maranhão. Desde a infância, ele demonstrou interesse pela Ciência, o que o levou, mais tarde, a se tornar professor, químico toxicologista, pesquisador de botânica e fitoterapeuta. Sua formação acadêmica inclui a atuação como docente na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), além de ter obtido o título de mestre em Geoquímica pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e o de Livre Docente pela Universidade Nacional da Ucrânia. O trabalho de Frazão na área da fitoterapia e suas contribuições para a ciência e para a saúde da comunidade destacam-se como um exemplo de dedicação e respeito pelo saber popular sobre as propriedades medicinais das plantas. A partir de técnicas de investigação jornalística, descritas neste relatório, foi possível traçar o perfil biográfico desse personagem e apresentá-lo, com detalhes, em um site desenvolvido especialmente para acolher a reportagem e as fotografias que narram essa trajetória.

Palavras chaves: Jornalismo; professor Frazão; *longform*; Medicina; legado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	10
2.1 Pesquisa	11
2.2 Escolha dos personagens.....	12
2.3 Entrevista.....	12
2.4 Questionário.....	13
2.4.1 Perguntas feitas aos entrevistados.....	14
2.5 Bastidores.....	14
2.6 Cronograma.....	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1 Estrutura do longform.....	17
3.2 Biografia jornalística.....	18
3.3 Quem foi o professor Frazão?.....	18
3.4 Pomada de graviola: a reportagem polêmica.....	19
4 ESTRUTURA DO PRODUTO.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A - FOTOS.....	28

1. INTRODUÇÃO

Descrever uma história a partir de uma reportagem *longform*, ou seja, uma especial jornalístico para internet, que pode ser acessado no link (<https://www.pomadadacura.com/>) em formato de perfil biográfico, envolve uma busca do entendimento de vida e representatividade das ações de uma personalidade pública. O formato jornalístico e as técnicas de investigação jornalística, sobretudo a entrevista, permitem narrar os bastidores dos acontecimentos que marcaram a vida do personagem, por meio de suas experiências, emoções, vivências e fatos que quando revisitados, reconstroem o passado, tornando-o atemporal.

Antônio Augusto Brandão Frazão, conhecido popularmente como professor Frazão, nasceu em Santarém, no Pará, mas estabeleceu sua carreira profissional em Imperatriz, no Maranhão. Foi professor, químico toxicologista, pesquisador de botânica e fitoterapeuta. Ele era docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), hoje Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul), mestre em Geoquímica pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e livre docente pela Universidade Nacional da Ucrânia. Tinha experiência nas áreas de atuação da Biofísica e Farmacologia. Sua linha de pesquisa mantinha como foco central a Fitoterapia, o estudo das plantas e os frutos como forma de medicina alternativa. Deixou um grande legado de admiração para população imperatrizense, o que justifica a elaboração de uma biografia jornalística sobre a sua vida.

Professor Frazão nasceu em 25 de novembro de 1953 e foi um homem que dedicou grande parte da sua vida à pesquisa. Com a utilização das folhas da graviola, fez vários estudos e pesquisas da planta e, assim, criou uma pomada que ajudou muitas pessoas de Imperatriz na cicatrização de feridas. Também estudava a cura do câncer com as folhas da graviola, tendo realizado experimentos de testagens tanto em animais, quanto em pessoas.

Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil teve o seu primeiro caso de Covid-19 confirmado e, desde então, vidas foram afetadas pelo vírus todos os dias em uma pandemia mundial. Imperatriz perdeu muitas pessoas queridas para o coronavírus e uma delas foi o professor Frazão, em 10 de abril de 2021, após ficar internado por testar positivo para o vírus e lutar pela vida em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os estudos e pesquisas do professor Frazão, desenvolvidos durante vários anos e relacionados às plantas medicinais, foram interrompidos pelo seu falecimento. Ele nutria o sonho de ajudar as pessoas que mais precisavam, a partir de seus conhecimentos.

A principal missão desse trabalho foi a de compreender a trajetória de vida do professor Antônio Augusto Brandão Frazão, no formato de uma reportagem especial para internet. Também foi objetivo traçar um perfil biográfico dessa personalidade desde a sua infância, até sua morte. Para podermos chegar em uma compreensão adequada e com informações bem estabelecidas, foram utilizadas técnicas da pesquisa investigativa jornalística, marcadas por entrevistas em profundidade, busca de materiais documentais e apuração de fatos controversos.

O tema da reportagem surgiu a partir de uma sugestão do professor orientador, Alexandre Maciel, que apresentou a proposta e questionou se eu teria interesse em explorá-la. Considerando a afinidade com jornalismo investigativo, um campo de grande interesse, prontamente o desafio de se aprofundar no estudo do tema proposto foi aceito.

A decisão de aceitar essa orientação também foi motivada pelo desejo de conhecer melhor a figura central deste perfil biográfico. O professor Frazão foi uma figura significativa na minha formação acadêmica, pois tive o privilégio ser sua aluna no cursinho pré-vestibular. Esse vínculo pessoal, que remonta aos primeiros anos de meus estudos, me despertou um interesse genuíno em aprofundar a pesquisa sobre a vida e a trajetória do professor Frazão.

A partir desse ponto de partida, iniciei a pesquisa jornalística detalhada sobre a biografia do professor, buscando compreender não apenas sua atuação como educador, mas também as influências que sua trajetória exerceu sobre seus alunos e a comunidade ao seu redor.

As principais fontes consultadas foram os familiares, amigos e conhecidos. As entrevistas com essas pessoas foram essenciais para compreender como era estabelecido a conexão do professor Frazão com a química e a ciência, na prática. Também interessou contextualizar, a partir dos métodos da investigação jornalística, a sua trajetória profissional e pessoal. Neste relatório, apresento os bastidores da produção jornalística que resultou no especial “Pomada da cura: a vida e o legado do professor Frazão”, os processos jornalísticos envolvidos e a sua transformação em um site.

2. METODOLOGIA

Definir os passos para se chegar ao resultado de uma pesquisa é essencial. Quando esse trabalho não depende unicamente de você, as coisas tendem a ser um pouco mais complexas e, às vezes, o sentimento de não conseguir persiste a cada dia. Porém é seu dever se organizar, planejar e ir até o final.

O tema do meu trabalho foi definido, de fato, no 7º período da graduação, após desistir da minha primeira opção – cuidados paliativos na saúde pública de Imperatriz. Com a temática

estabelecida, os questionamentos sobre o que fazer inicialmente começaram a surgir: era o momento de organização.

2.1 Pesquisa

Para produzir a reportagem especial, foram adotadas as técnicas da pesquisa, apuração e redação jornalísticas, visando apresentar um perfil biográfico contextualizado sobre a vida e as ações profissionais do professor Frazão. A primeira etapa envolveu a pesquisa de materiais documentais, como reportagens impressas e televisivas e artigos sobre as pesquisas do docente, para obter informações básicas a respeito do personagem. Após o estudo desse material, foi possível partir para etapa das entrevistas com pessoas diretamente envolvidas na sua trajetória.

Serviu como inspiração para o trabalho jornalístico, a metodologia da “entrevista em profundidade”. Ela é definida por Duarte (2025, p. 62) com uma técnica qualitativa que “ (...) explora o assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada”. As entrevistas são fundamentais para narrar e conhecer a história do biografado. Duarte (2025, p. 62) complementa, ainda, que ela é “ (...) útil para recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer”.

Por outro lado, em uma definição no campo do jornalismo, de acordo com a repórter e editora da *Folha de S. Paulo*, Ana Estela Pinto de Sousa (2009), entrevista é um relacionamento: depende de sua capacidade de conversar, interessar-se pelo que o outro tem a dizer. Não basta ter uma lista de perguntas e ficar esperando uma resposta. É importante, segundo frisa, entrevistar com o “espírito desarmado”, para permitir que uma hipótese seja esclarecida. Sendo assim, é necessário criar um vínculo com os entrevistados, deixando-os bem à vontade e se comunicando com leveza, mas tendo claro que o resgate dessas memórias causa muitas emoções.

As entrevistas jornalistas, assim como as científicas, não deixam de ser um método que permite uma interação direta e detalhada com os sujeitos da pesquisa, aqui no caso, os personagens da reportagem, possibilitando a obtenção de informações ricas e contextualizadas. As entrevistas aconteceram ou de forma presencial, em locais previamente acordados com os entrevistados, ou videoconferência e mesmo troca de mensagens de WhatsApp. Todas foram gravadas com as suas respectivas permissões para análise posterior. Além das entrevistas, foram realizadas consultas a fontes bibliográficas e documentais, com o objetivo de contextualizar as informações obtidas.

O trabalho foi conduzido em conformidade com os princípios éticos que devem marcar tanto jornalismo quanto o universo da ciência, o consentimento informado para a participação nesses diálogos.

2.2 Escolha dos personagens

A escolha dos personagens é um dos elementos fundamentais para o sucesso de um *longform*. É importante lembrar que cada fonte não deve ser apenas um “relator” dentro da reportagem, mas uma figura capaz de criar empatia no leitor e fornecer informações que ajudem a enriquecer o tema central. Como dizem Beattie e Mason (2017), “o personagem é a âncora emocional da narrativa”. Assim, a reportagem “Pomada de cura: a vida e legado do Professor Frazão” foi narrada pelas pessoas que conviveram intimamente e puderam desfrutar de sua companhia e conhecimento: sua irmã, sua esposa, uma filha, colegas de trabalho e de cotidiano.

Mas a intenção com esse produto não foi apenas elaborar uma homenagem. Procurei formas jornalísticas de entender, apresentar para população imperatrizense a história, mesmo que marcada por contradições e críticas, por meio de um perfil em forma de uma reportagem especial para internet, a respeito do professor Frazão. Medina (2003, p. 93), alerta que: “Para que o cotidiano se personifique, é preciso romper com as rotinas industriais da produção da notícia, superar superficialidade das situações sociais e o predomínio dos protagonistas oficiais”.

Outro elemento essencial no processo da reportagem foi entender o professor Frazão como uma pessoa humana. Segundo o pesquisador Ijuim (2012, p. 133-134), a humanização acontece quando repórter, em sua relação com a sociedade:

- A) “ esvazia-se de preconceitos de modo a captar, ver e enxergar, ouvir e te escutar, questionar e sentir”.
- B) “Seu trabalho respeito as diferenças de qualquer natureza e se isenta de pré julgamentos, de preconceitos e estereótipos”.

Essas recomendações foram essenciais para guiar os princípios éticos de apuração da reportagem que resultou no *longform*, já que a intenção foi apresentar ao lado humano do cientista, desde os traços de sua infância, até a sua morte.

2.3 Entrevista

Para dar mais consistência à apuração jornalística, também me inspirei no método das entrevistas semiestruturadas. Embora não seguissem um roteiro rígido e fixo, desempenharam um papel fundamental na construção do produto final. Esse tipo de entrevista é frequentemente

utilizado quando o objetivo é explorar a subjetividade do entrevistado, permitindo que o entrevistador adote uma abordagem mais flexível, adaptando-se às respostas e ao fluxo da conversa. Segundo Yin (2010), as entrevistas semiestruturadas são especialmente valiosas em estudos qualitativos, pois proporcionam uma compreensão mais profunda do contexto e das experiências do entrevistado, permitindo novas perguntas conforme a conversa se desenrola.

A flexibilidade inspiradora das entrevistas semiestruturadas permite que o entrevistador se aproxime mais da perspectiva do entrevistado, o que é essencial para entender as nuances das vivências e opiniões pessoais. De acordo com Fontana e Frey (1994), esse tipo de entrevista é uma ferramenta poderosa no jornalismo, pois “oferece a chance de explorar as percepções, experiências e sentimentos das pessoas de maneira mais detalhada, com a abertura necessária para descobrir aspectos inesperados ou pouco discutidos”. Assim, mesmo sem seguir um roteiro fixo, as entrevistas se tornam um meio para extrair informações complexas, proporcionando uma visão mais completa sobre o tema abordado.

Ainda que as entrevistas semiestruturadas não sigam um conjunto rígido de perguntas, o entrevistador deve manter uma estrutura que guie a conversa de forma produtiva. No entanto, como afirmam Triviños (1987) e Ribeiro (2008), o entrevistador deve estar preparado para deixar que o entrevistado se expresse livremente, o que pode gerar *insights* que uma abordagem mais formal e estruturada não conseguiria capturar. Essa abordagem também permite que o entrevistado forneça respostas mais elaboradas e espontâneas, o que enriquece o conteúdo da pesquisa ou do produto jornalístico.

Portanto, as entrevistas semiestruturadas não só facilitaram a coleta de dados valiosos, mas também ajudaram a construir um produto mais dinâmico e representativo das várias realidades do biografado. A liberdade dada ao entrevistado, combinada com a orientação do entrevistador, garantiu um equilíbrio entre a profundidade das respostas e a clareza na apresentação dos dados, algo essencial para uma análise bem fundamentada. Como destacam Marshall e Rossman (2016), esse método, que aqui foi utilizado como inspiração, proporciona uma forma eficaz de coleta de dados em que as perguntas podem evoluir conforme o fluxo da conversa, tornando o processo mais fluido e permitindo que o entrevistador explore áreas não previstas inicialmente.

2.4 Questionário

O objetivo das entrevistas foi conhecer a trajetória do Professor Frazão e entender como ele era visto pelas pessoas com quem teve convivência. Para isso, foram entrevistadas pessoas

que o conheciam de diferentes contextos, a fim de compreender suas histórias de vida e a percepção que tinham dele.

A cada entrevista realizada, os detalhes sobre a vida do perfilado se revelaram e eu aprendia cada vez mais sobre o biografado. Diferente do método científico mais formal, como estava elaborando uma reportagem, não foi pensada na quantidade exata de perguntas, pois elas foram feitas conforme o andamento da entrevista. Algumas respostas foram mais aprofundadas, enquanto outras resultaram mais superficiais. Em certos momentos, os entrevistados trouxeram aspectos instigantes que geraram questionamentos não programados, o que enriqueceu ainda mais o diálogo com as fontes.

2.4.1 Perguntas feitas aos entrevistados:

De início queria saber um pouco dos vários momentos da história de vida de Frazão, a partir de quem conviveu com ele na vida pessoal ou profissional. Sempre iniciava as perguntas com: Qual sua relação com o professor Frazão? Onde o conheceu?

De acordo com as repostas dos entrevistados, iam surgindo novas dúvidas e os questionamentos se seguiam. Vale ressaltar que não foi seguida uma roteirização de perguntas, modelando a entrevista conforme o necessário, já que estava focada no processo.

Como era a frase na infância? O que ele gostava de fazer? Quando criança ele já demonstrava gostar de química? Como foi a trajetória dele na adolescência? Como Frazão teve a ideia de produzir a pomada de graviola? Quando ele contraiu a Covid-19? Quanto tempo ele passou na UTI? Os familiares tiveram contato com ele nos últimos dias? Como foi o processo da hospitalização, teve suporte? Como foi o processo de luto para vocês? Qual legado ele deixou como pai, mestre e como pesquisador? Você falou na última entrevista que ele deixou a receita da pomada para você? Pode me dizer mais um pouco sobre?

Estes são alguns exemplos de perguntas-chave que foram essenciais para entender vários aspectos da trajetória do pesquisador, irmão, esposo, pai, homem religioso e amigo Frazão. Todos os depoimentos foram marcados por momentos emocionantes, já que a história de Frazão foi marcada por questionamentos, incertezas e coragem de enfrentar as adversidades.

2.5 Bastidores

O projeto foi planejado ainda em 2023 e desenvolvido entre agosto e novembro de 2024. Inicialmente me concentrei em uma pesquisa documental, buscando conhecer a fundo o biografado e organizar cada etapa da execução da reportagem. Pesquisei em jornais, artigos, reportagens televisivas, vestígios da atuação do professor Frazão.

A busca pelos personagens teve início pela família do biografado. Consegui o número da esposa e marquei um encontro. A primeira visita foi feita no dia 29 de abril de 2023. Foi quando ela e outros membros da família me passaram todas as informações necessárias para que eu pudesse escrever as partes do texto em que se relatam a infância, o casamento, a vida cotidiana e até os sofrimentos de Frazão com os questionamentos que sofreu e com a Covid-19.

As transcrições das entrevistas eram feitas de acordo com o desenvolvimento da escrita. À medida que eu ia escutando, já estruturava as falas de forma direta e indireta. Acredito que esse foi um impulso para que eu pudesse me sentir já no processo de escrita da reportagem, o que, além de me motivar, também impedia que eu acumulasse tantas informações, já que muitas vezes se tratavam de áudios de quase uma hora para decupar.

No dia 13 de setembro de 2023, fiz um vídeo para as redes sociais, me apresentando como jornalista, explicando o intuito do meu projeto de pesquisa, buscando mais entrevistados para poder me aprofundar na vida de Frazão. A publicação teve 52 compartilhamentos, 254 curtidas, 89 comentários e 6,4 mil visualizações. A partir das respostas que recebi com esse vídeo, organizei o mapeamento prévio de dez entrevistados, mas obtive resposta de apenas três. Durante esse percurso tive que dar uma pausa, devido a diversos problemas pessoais.

Em 2024, resolvi dar continuidade ao projeto de pesquisa. Busquei todas as informações que já tinha e algumas entrevistas que já haviam sido feitas e, em setembro do mesmo ano, comecei a apurar mais informações, com um único objetivo: obter mais fontes para poder completar as pontas que estavam soltas.

Nesse período, começou a despertar em mim novamente o fôlego de repórter. Fiz buscas incansáveis por fontes. Em dezembro, entrei em contato com a assessoria da Uemasul por meio do WhatsApp para buscar informações sobre o currículo profissional de Frazão. Lá, me orientaram a ir ao Centro de Ciências Naturais e Tecnológicas (CCENT), local onde ele atuava como professor, no qual consequentemente testava, neste laboratório, seus conhecimentos. Ao chegar nesse ambiente, encontrei alguns professores, que, inclusive, estavam conversando sobre Frazão. Perguntei a eles se tinham interesse em participar de uma entrevista. Nenhum aceitou, porém, me ajudaram de outras formas. Me informaram possíveis contatos de docentes da mesma linha de pesquisa.

Outro meio de obtenção de informações foi a partir de vídeos de reportagens de épocas diferentes, disponibilizados no YouTube. Frazão foi motivo de polêmica no programa Fantástico, em um quadro do médico Dráuzio Varella, como detalhei no capítulo 5 da reportagem especial. Segundo a família, ele foi chamado para conceder uma entrevista acerca da pomada, demonstrando os seus benefícios. No entanto, quando foi ao ar, o quadro do

programa trouxe outro contexto, de que a pomada não teria eficácia e que ele seria apenas um “curandeiro”. Nada científica e nem jornalisticamente comprovado. No fundo, a narrativa e a edição debochavam do trabalho do professor.

No dia de exibição da reportagem, que deveria ser um momento de reunião e celebração pelo fato de Frazão estar aparecendo na TV, a realidade acabou sendo outra: frustração com a linha editorial adotada pela emissora. Após o acontecimento, a população imperatrizense saiu às ruas em apoio ao pesquisador. Era um ato de repúdio, pois acreditavam que a Rede Globo estava utilizando de má fé. Frazão teve a oportunidade de resposta na TV Difusora e todos esses materiais foram muito úteis para elaborar o quinto capítulo do especial.

Além disso, tentei ir na Infraero, local onde estava instalado um laboratório com as plantas medicinais. O intuito era saber como estava o canteiro atualmente. Infelizmente, não consegui o endereço. Fui até o aeroporto de Imperatriz, mas ninguém soube me informar.

Uma peça que seria fundamental no trabalho, era o depoimento atual do médico Drauzio Varella. Tentei o contato por meio do Portal Drauzio Varella, elaborei um e-mail formal, inserindo o link do quadro que foi ao ar, pedi uma entrevista exclusiva. Porém, fui informada pela assessoria que Drauzio estaria impossibilitado de prestar qualquer serviço por falta de tempo.

Para dar vida ao trabalho, foi produzido um site no Wix. Nele, estão apresentadas as imagens, o texto narrativo-jornalístico, vídeos e uma diagramação adaptada para ler no computador e no celular. Trata-se do resultado, em forma de reportagem especial, dessa investigação jornalística, disponível no link <https://www.pomadadacura.com/>.

Ao todo, foram realizadas 30 entrevistas, sendo elas pelo WhatsApp, videoconferência e presencial. A priori, o intuito era produzir um livro-reportagem, mas, por conta das dificuldades dos entrevistados, decidi elaborar uma reportagem especial para internet. Da família numerosa, por exemplo, composta por seis irmãos, apenas um aceitou participar. Diante desses desafios, optei por um formato que preservasse a profundidade da narrativa sem comprometer o compromisso com a apuração e a sensibilidade necessárias para contar essa história.

2.6 Cronograma

Cronograma	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Leitura e entrevistas; entrega do projeto de TCC	x	x	x	X		
Pesquisa documental	x	x	x			
Decupagens		x	x	X		
Produção do longform e entrega da primeira versão.				X	x	
Escrita e edição				X	x	
Entrega final						x

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Estrutura do *longform*

O *longform* é uma modalidade jornalística caracterizada pela produção de textos mais longos e aprofundados, nos quais o jornalista tem a oportunidade de explorar um tema de maneira detalhada e abrangente. Esse formato permite que o jornalista desenvolva uma narrativa mais rica, incorporando dados, entrevistas e múltiplas perspectivas, o que vai além da abordagem convencional das notícias diárias, frequentemente mais objetivas e resumidas.

A produção de um *longform* envolve uma série de etapas que exigem uma pesquisa cuidadosa e uma coleta profunda de informações, além de uma escrita que valorize a contextualização e a análise crítica. Segundo Christo (2018), o *longform* é uma forma de narrativa em que o jornalista, ao invés de se limitar a informações superficiais ou fragmentadas, busca oferecer ao leitor um entendimento complexo e abrangente sobre um determinado assunto, explorando suas diversas facetas.

Além disso, o *longform* permite a utilização de recursos narrativos e estilísticos, como o *storytelling*, para envolver o leitor e proporcionar uma experiência mais imersiva. Nesse sentido, como destaca Almeida (2020), o formato exige do jornalista uma habilidade para criar uma história envolvente que, ao mesmo tempo, mantenha o rigor e a ética jornalística.

Embora o *longform* seja mais comum em reportagens de grande repercussão ou em veículos especializados, como revistas e jornais de maior porte, sua crescente popularidade pode ser atribuída ao consumo de conteúdos mais profundos e reflexivos em plataformas digitais,

algo raro, mas que encontra leitores fiéis. Mesmo diante dos hábitos escassos de leitura do brasileiro comum, o *longform* tem se diversificado, e buscado alcançar diferentes públicos e tem sido adaptado a novos formatos de mídia.

Por fim, o *longform* representa uma das vertentes mais avançadas do jornalismo, pois exige do profissional uma abordagem mais investigativa e criativa, além de um compromisso com a qualidade e profundidade da informação, ao mesmo tempo em que desafia o próprio leitor a se engajar em temas mais complexos e multifacetados.

3.2 Biografia jornalística

Na visão de Vilas Boas (2002, p. 17), “assim como a biografia é uma categoria indivisível em si, o trabalho do biógrafo é uma especialidade em si”. Para biografar, ninguém precisa necessariamente ser jornalista, antropólogo, astrônomo, físico ou historiador, comenta o pesquisador. “Basta ser biógrafo, o que já não é fácil, como veremos. As exigências são também específicas. Conforme o caso, o autor (criador) será levado a descumprir protocolos metodológicos de seu campo de formação”.

Vilas Boas (2002, p. 19), também acredita que a biografia “(...) pode emprestar e tomar emprestado ferramentas variados da História, da Sociologia, da Psicologia, do Jornalismo, etc. Os campos suplementam-se caso a caso. Em primeiro lugar, na sua opinião, a historiografia é uma das fontes indispensáveis para compreender o fazer biográfico, “na medida em que contempla pesquisa, documentação, interpretação e recursos narrativos”.

Ao tratar do universo do livro-reportagem, mas em definições que podem ser encaixadas aqui para o formato de reportagem *longform*, Lima (2009, p. 51) estabelece uma diferença entre o perfil jornalístico e a biografia jornalística. Para o autor, o perfil “é uma obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse”. Já a biografia ocorre “quando um jornalista, na qualidade de *gostwriter* ou não, centra suas baterias mais em torno da vida, do passado, da carreira da pessoa em foco, normalmente dando menos destaque ao presente”. O resultado final deste trabalho se aproxima mais do perfil biográfico, pois seria necessário escrever mais páginas e atingir um nível mais elevado de detalhamento, talvez em um livro-reportagem, para se chegar a mais elementos da trajetória do professor Frazão.

3.3 Quem foi o Professor Frazão?

Antônio Augusto Brandão Frazão nasceu em 25 de novembro de 1953, em Santarém, no Pará. Filho mais velho de seis irmãos, sempre demonstrou uma grande curiosidade científica.

Na infância, ele explorava a natureza, criando experiências e questionando fenômenos naturais. Antônio e sua irmã Ângela brincavam no grande quintal da casa da família, onde ele inventava histórias e brincadeiras. Desde pequeno, seu interesse por ciência era evidente, com experiências que envolviam sapos e peixes em seu “laboratório” no banheiro.

A família se mudou para São Luís, no Maranhão, quando Antônio tinha 10 anos. Lá, ele continuou seu amor pela ciência, criando invenções e até foguetes caseiros. Aos 15 anos, uma experiência ruim com bebidas alcoólicas o levou a prometer nunca mais beber. Sempre protetor com sua irmã, ele a acompanhava até nas festas. A relação deles foi marcada por brincadeiras, e mesmo na vida adulta, Antônio sempre mantinha contato com a família.

Em 1972, Antônio conheceu Luísa Frazão, sua futura esposa, no colégio. Apesar de inicialmente pertencerem a círculos sociais diferentes, a amizade deles evoluiu para um relacionamento amoroso. Ambos estudavam em colégios diferentes, mas tinham amigos em comum. Eles se conheceram melhor durante um passeio ao cinema e logo começaram a namorar. O relacionamento deles durou sete anos até o casamento, em 13 de junho de 1978.

Durante esse período, Antônio enfrentou desafios profissionais e decidiu cursar Química, na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís. Sua paixão por ciência, especialmente plantas medicinais, cresceu durante seus estudos. Eles tiveram quatro filhos biológicos e cinco adotivos. A adoção na família sempre ocorreu de forma natural, como foi o caso de Flávia, que veio de uma história comovente, e Luís, que foi encontrado abandonado.

Antônio se dedicou muito ao estudo de plantas medicinais, principalmente a criação de uma pomada de folha de graviola, além de suas paixões por pesca e motos. Ele era muito presente na vida da família, sempre priorizando momentos em família, como almoçar juntos todos os dias. Apesar de ser um homem aventureiro, sua maior paixão era a família, que ele sempre fazia questão de manter unida e feliz.

3.4 Pomada de graviola: a reportagem polêmica

Em 12 de setembro de 2010, uma entrevista no programa Fantástico, no quadro “É bom pra quê?”, causou polêmica ao confrontar o professor Frazão e o médico Drauzio Varella sobre o uso de plantas medicinais na medicina. A reportagem, que criticava o trabalho do professor Frazão, especialista em fitoterapia, sugeria que ele praticava charlatanismo ao prescrever tratamentos sem ser médico. Varella desqualificou o trabalho de Frazão, afirmando que os tratamentos com graviola não tinham eficácia comprovada, enquanto o professor defendia a eficácia de suas pesquisas, especialmente com comunidades carentes.

A abordagem do programa gerou controvérsias, com muitos em Imperatriz, onde Frazão trabalhava, manifestando apoio a ele e acusando a Globo de sensacionalismo. Frazão defendeu seu trabalho, afirmando que a reportagem ignorou os resultados positivos de suas pesquisas. A polêmica gerou debates sobre o uso de fitoterápicos e a ética jornalística, com suspeitas sobre o envolvimento da indústria farmacêutica no caso.

Anos depois, Frazão reconheceu que a controvérsia deu visibilidade ao seu trabalho e criticou Drauzio Varella por supostamente manter laços com a indústria farmacêutica. Apesar do episódio, Frazão continuou sua trajetória na pesquisa de plantas medicinais, com reconhecimento no Brasil e no exterior.

Ana Paula, filha do professor Frazão, comentou sobre a reportagem do Fantástico, dizendo que foi uma tentativa de atacá-lo por ele ter recusado vender sua fórmula. Ela acredita que a matéria prejudicou a imagem do pai e da cidade de Imperatriz, sem qualquer retratação ou explicação da Globo. Apesar disso, a população local se mobilizou em apoio a Frazão, com uma passeata até a TV Mirante.

Em defesa de Frazão, o professor Expedito de Carvalho escreveu uma carta, destacando a importância da união entre ciência acadêmica e saberes populares. Ele ressaltou que a prática de Frazão com plantas medicinais visava beneficiar a comunidade, e a matéria não reconheceu os aspectos positivos de seu trabalho.

A amiga da família, Gilsa Freire, também criticou a reportagem, dizendo que Frazão foi retratado como charlatão, embora ele nunca tenha cobrado pelas pomadas. Ela acredita que a motivação para a exposição pode ter sido o impacto positivo do trabalho de Frazão, que incomodou algumas pessoas.

A UEMA, onde Frazão trabalhou, adotou uma postura neutra e não comentou o caso. O impacto da reportagem foi grande, com a Infraero encerrando as atividades do laboratório de Frazão no aeroporto e a universidade deixando de custear suas pesquisas. No entanto, Frazão continuou fabricando as pomadas até o fim de sua vida, deixando um legado de dedicação e altruísmo para sua família e comunidade.

4. ESTRUTURA DO PRODUTO

Explicar a história de uma personalidade de tamanho destaque para a educação de Imperatriz exige um suporte estratégico para possibilitar o acesso a aqueles que participaram da vida de Frazão. O *longform*, uma das vertentes do jornalismo narrativo, se revela a escolha

ideal para reunir as informações e fontes selecionadas no projeto de pesquisa. Essa abordagem permite uma imersão mais profunda na história, oferecendo ao leitor uma experiência única.

O projeto gráfico foi cuidadosamente desenvolvido para valorizar as poucas fotografias encontradas ao longo do processo de apuração, alinhando-se à narrativa construída nas páginas digitais do *longform*. A disposição visual foi pensada de maneira a criar uma experiência envolvente, que certamente tocará o público ao compartilhar essa história.

Dentro do leque de fontes pessoais, que inclui também parte do público-alvo, destacam-se os membros da família de Frazão, seus alunos, colegas de trabalho, pacientes clínicos e admiradores. Essas vozes são fundamentais para enriquecer e dar autenticidade à trajetória do professor, oferecendo uma visão multifacetada de sua importância e legado.

Após sua produção, a reportagem foi disponibilizada no site Wix (<https://www.pomadadacura.com/>), desenvolvida com o auxílio do jornalista Rubem Rodrigues. Trata-se de uma plataforma reconhecida por sua gratuidade e simplicidade, sendo amplamente recomendada para quem busca criar sites para divulgação de serviços variados. No meu caso, a ferramenta foi utilizada para hospedar uma reportagem de formato extenso, com um conteúdo de fôlego jornalístico, permitindo uma experiência imersiva e acessível para o público.

A reportagem conta com seis capítulos. Ao entrar no site observa-se a primeira página, que mostra o título do especial, *Pomada da Cura*, juntamente com a foto do personagem principal transitando de moto pela cidade. A partir do menu, o leitor acessa todos os capítulos divididos, que podem ser lidos assim que clicar em cima de cada item específico. Ainda na página inicial, foi acrescentada uma breve apresentação sobre o trabalho realizado. Para concluir a capa, foi inserido um breve resumo sobre quem foi Professor Frazão e seus feitos.

A fim de proporcionar uma leitura mais acessível, optou-se por utilizar uma linguagem simples e clara. Elementos visuais, como fotografias, foram incorporados ao longo do texto, contribuindo para um formato mais atrativo e dinâmico, que visa minimizar o cansaço visual do leitor. Além disso, buscou-se respeitar rigorosamente a forma de expressão de cada entrevistado, o que conferiu maior autenticidade e fidelidade aos relatos. A reportagem está estruturada de maneira a permitir a compreensão por um público amplo, interessado na temática abordada, e tem o potencial de incitar o interesse por pesquisas futuras sobre o tema. A seguir, apresento a divisão dos capítulos, acompanhada de um resumo de seus respectivos conteúdos.

Capítulo 1 - Infância

Neste texto, é abordada a história de Frazão, desde o seu nascimento até a vida adulta. A narrativa descreve seus sonhos de infância, suas brincadeiras preferidas, gostos pessoais e sua adolescência, retratando a vida nesse período. Também é explorada a origem de Frazão, com foco na vivência de uma criança curiosa que, com o tempo, se torna cientista. O interesse inicial por plantas e o surgimento da semente do futuro pesquisador são destacados, culminando no momento em que ele começa a desenvolver seu olhar científico, o ponto de partida para seu interesse pela ciência, com o desejo de aprofundar seus estudos e realizar pesquisas.

Capítulo 2 - Luísa e Antônio

No segundo capítulo, narro a história do casal Antônio e Luísa, que iniciou na juventude e se estendeu por 50 anos de união e amor. Conto de forma detalhada toda a trajetória de vida deles e relembro alguns momentos que ficaram marcados para Luísa. Aqui o leitor pode conhecer Frazão como esposo, pai e amigo, e as aventuras que ele costumava fazer com a família.

Capítulo 3 – Pomada

No terceiro capítulo, apresento o professor realizando os primeiros testes com plantas medicinais, ouvindo seus pacientes pioneiros e companheiros de pesquisa. Identifico como ele chega às suas primeiras conclusões. Detalho os procedimentos realizados com plantas medicinais, assim como as pessoas que passam por tratamentos baseados nessas plantas. Quais plantas são utilizadas? O que é produzido a partir das plantas medicinais estudadas? Descrevo como eram as consultas, os retornos, os avanços da pesquisa, tudo por meio da voz da memória, de artigos científicos e da sua participação em congressos.

Capítulo 4 – Religiosidade e amizade

Neste capítulo, abordo a relação de Frazão com a religiosidade e como sua fé interveio em sua trajetória pessoal e profissional. Suas primeiras experiências espirituais e o ambiente religioso em que era inserido foram fundamentais para a construção de seus valores e objetivos de vida. Ele era um espírito elevado, alguém que encontrava na espiritualidade não apenas conforto, mas também um propósito para seguir em frente e ajudar os outros.

Além disso, o capítulo também destaca a relação entre religiosidade e amizade em sua vida. Frazão inspirava aqueles ao seu redor, principalmente sua família, com sua fé, sendo um

amigo acolhedor e conselheiro para muitos, desde os alunos até seus colegas de trabalho. Suas crenças não apenas moldaram seu caminho, mas também criaram laços com pessoas que compartilhavam de sua visão de mundo e de seu desejo de transformar vidas.

Capítulo 5 – Entrevista controversa

O foco deste capítulo está no antes, durante e depois da produção do polêmico quadro do médico Drauzio Varella, que criticou o trabalho do professor Frazão. Nosso objetivo foi o de entrevistar o próprio Drauzio (o que resultou impossível), além de buscar depoimentos de jornalistas locais para compreender como foram elaboradas as reportagens da mídia regional que rebateram as críticas. Apuramos a posição dos organizadores das passeatas que ocorreram no período, a fim de captar diferentes perspectivas sobre o impacto desse episódio.

Capítulo 6 – Legado

Neste capítulo concentrei na investigação de tudo que ocorreu com o professor Frazão, na vida pessoal e profissional, após a reportagem do Fantástico. Como as suas pesquisas foram prejudicadas? Qual foi a reação de quem era atendido por ele? O depoimento de familiares foi essencial para entender possíveis repercussões na saúde mental. Abordamos o momento em que o professor contraiu a Covid-19, detalhando todo o processo de sofrimento até sua morte. Também exploramos o legado deixado por ele, tanto para a cidade quanto para sua família, analisando o impacto duradouro de suas contribuições.

Orçamento

Não foram registradas despesas significativas associadas à criação do site, uma vez que a plataforma Wix oferece a possibilidade de desenvolver uma página de forma gratuita, sem a necessidade de conhecimentos avançados em programação para personalizá-la. No entanto, os custos incorridos referem-se aos deslocamentos realizados para a realização das entrevistas. Algumas delas ocorreram em casas e em universidades, e mesmo com veículo próprio, teve-se gastos relacionados ao combustível, para viabilizar os trajetos necessários. Além disso, houve um custeio de R\$ 180,00 reais (cento e oitenta) com a assinatura anual do domínio.

Montagem e escolha das cores do site

A criação do site demandou uma cuidadosa reflexão sobre todo o design e a estrutura a ser adotada. Antes do início deste trabalho, nunca havia utilizado a plataforma Wix, o que representou um novo desafio. A escolha por essa ferramenta ocorreu após uma pesquisa detalhada sobre opções de sites gratuitos, além de considerar as recomendações de usuários que já haviam experimentado essa plataforma, inclusive para produção de TCCs no curso de Jornalismo da UFMA.

Embora o Wix ofereça uma ampla variedade de opções, lidar com a ferramenta no início apresentou algumas dificuldades. Mesmo com as diversas funcionalidades disponíveis, nem todas se adequaram à ideia inicial do projeto, o que exigiu adaptações e ajustes ao longo do processo de construção do site.

Para ilustrar a abertura, optei por destacar uma foto de um momento leve do professor Frazão transitando de moto pelas ruas de Imperatriz. Acima da imagem foi adicionado o título da reportagem, em um tamanho considerado ideal para leitura. Para tornar a interação mais dinâmica, foi usado o efeito *parallax*, que sobe e desce à medida que o leitor lê o material. O site foi dividido em seis capítulos, que podem ser acessados na parte superior do menu. Foram testados em todas as formas, efeitos e animações que pudessem deixar a reportagem mais agradável de ler.

Por meio das cores é possível criar produtos, ambientes e experiências que se comuniquem com as pessoas. O site usa: branco, vermelho muito escuro e preto. Outras cores foram utilizadas para acentuar o site, como o azul muito escuro, ciano-verde-limão muito suave, ciano escuro moderado – verde-limão e ciano muito escuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido para contar a história do Professor Frazão por meio de uma reportagem em formato *longform* na plataforma Wix procura ser uma proposta sólida, com uma abordagem narrativa profunda e visualmente atrativa. A escolha do *longform* como modalidade jornalística parece acertada, pois permite explorar a história de uma maneira detalhada e imersiva, ideal para figuras de destaque como o professor Frazão, cuja trajetória científica e educacional teve grande impacto na cidade de Imperatriz e além. A estrutura de seis capítulos, cada um focando em aspectos específicos de sua vida e legado, facilita a compreensão e o engajamento com o público.

A descrição de cada capítulo fornece um guia claro sobre o conteúdo e a abordagem que o leitor encontrará, o que demonstra uma organização cuidadosa e estratégica. Os capítulos abordam desde a infância e os primeiros passos na ciência, passando pela polêmica enfrentada na mídia, até os desafios posteriores, incluindo a pandemia de Covid-19 e o legado deixado pelo professor.

A complexidade e a resiliência do professor Frazão diante das adversidades que enfrentou, particularmente após a polêmica reportagem exibida pelo programa Fantástico. Sua trajetória, marcada pela dedicação à pesquisa sobre plantas medicinais, especialmente a criação de uma pomada de graviola, teve uma repercussão negativa e injusta, ao ser retratado como charlatão pela mídia, sem que seu trabalho fosse devidamente reconhecido.

No entanto, apesar dos ataques, o legado de Frazão como pesquisador e como ser humano permanece, sendo lembrado pela sua dedicação ao bem-estar das pessoas e pela capacidade de enfrentar adversidades com integridade. A importância de seu trabalho continua a ser reconhecida, não apenas no Brasil, mas também internacionalmente.

Em um contexto mais amplo, o caso de Frazão levanta questões sobre o papel da mídia na construção da imagem pública dos profissionais, sobre a relação entre conhecimento tradicional e científico, e a respeito da resistência de indivíduos e comunidades que buscam alternativas de cura e bem-estar fora dos padrões estabelecidos pela medicina convencional. O legado de Frazão vai além de suas pomadas, sendo um exemplo de altruísmo, coragem e contribuição positiva para a sociedade.

Em suma, o projeto é uma combinação entre jornalismo investigativo e design digital, criando uma plataforma eficaz para divulgar e eternizar a memória de uma figura importante para a educação e saúde em Imperatriz. A reportagem, com seus detalhes e fontes diversas, não só conta a história de Frazão, mas também convida o público a refletir sobre temas como ciência, ética, mídia e o impacto do trabalho de indivíduos na transformação de comunidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Jornalismo e storytelling**: a construção da narrativa nas reportagens longas. São Paulo: Summus, 2020.

BEATTIE, L.; MASON, P. **Long-Form Journalism and the Power of Personal Stories**. London: Routledge, 2017.

CATALÃO JUNIOR, Antonio Heriberto. **Jornalismo best-seller**: o livro-reportagem no Brasil contemporâneo. 2010. 252 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103497>>.

CHRISTO, C. **O jornalismo de longa duração e sua relevância no cenário atual**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

FONTANA, A.; FREY, J. H. **Interviewing: The Art of Science**. In: D. L. LeCompte, W. L. Millroy, & J. Preissle (Eds.), **The Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

IJUIIM, Jorge. **Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas**. Revista Comunicação Midiática, v.7, nº2, maio/ago.2012

IJUIIM, Jorge K. **Por que humanizar o jornalismo (?)**. Revista Verso e Reverso, Florianópolis, v.31, n. 78, p. 235-243, 2017.

LIMA, E.P. 2009. **Páginas Ampliadas**: o Livro-Reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura. São Paulo, Manole, 2009.

MARSHALL, C.; ROSSMAN, G. B. **Designing Qualitative Research**. 6. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2016.

RIBEIRO, L. **Entrevista e Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografia e biógrafos:** jornalismo sobre personagens. Summus, 2002.

YIN, R. K. **Case Study Research and Applications: Design and Methods.** 6. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2010.

APÊNDICE A – FOTOS

Foto 1:



Entrevista com Luísa Frazão (esposa do biografado).

Foto 2:



Entrevista com Luísa Frazão (esposa do biografado)

Fotos 1 e 2, foram tiradas na primeira visita que fiz à família do professor Frazão, no dia 29 de abril de 2023.

Foto 3:



Foto4:



Foto 5:



Foto 6:



Fotos 1, 2, 3 e 4, entrevistas feitas com professor Expedito, Luísa Frazão (esposa do biografado), Ana Paula Frazão (filha) e o primeiro contato feito com a assessoria da Uemasul de Imperatriz.

Foto 7:

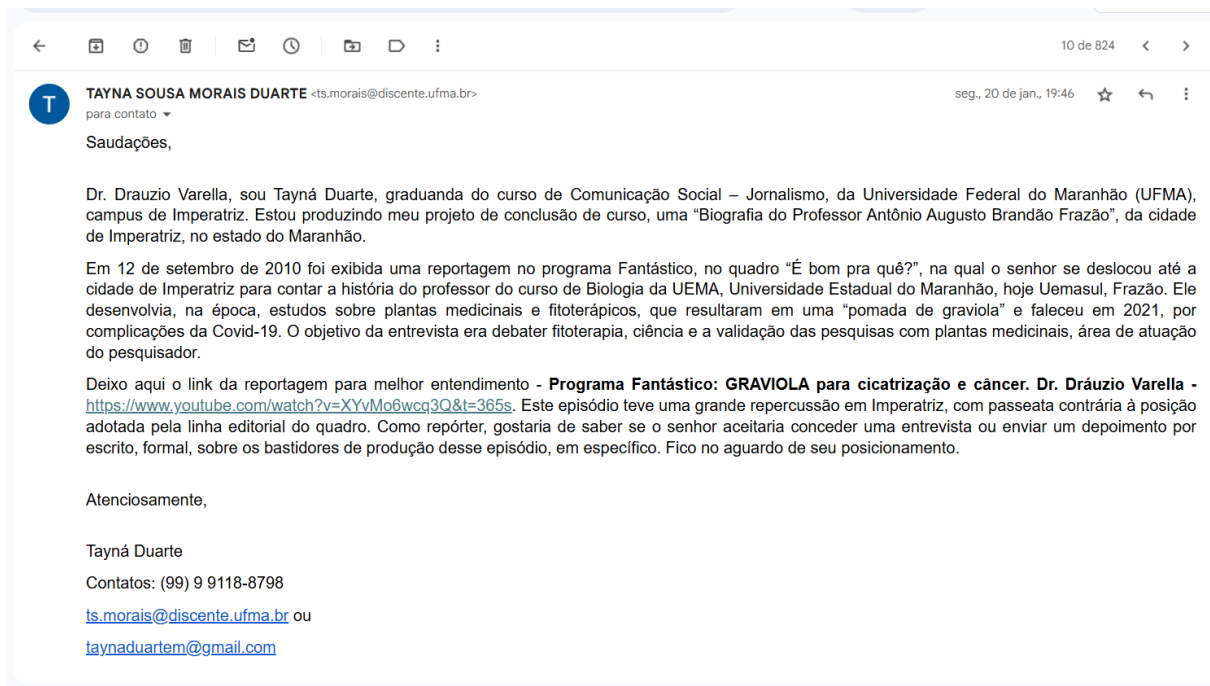


Foto 8:

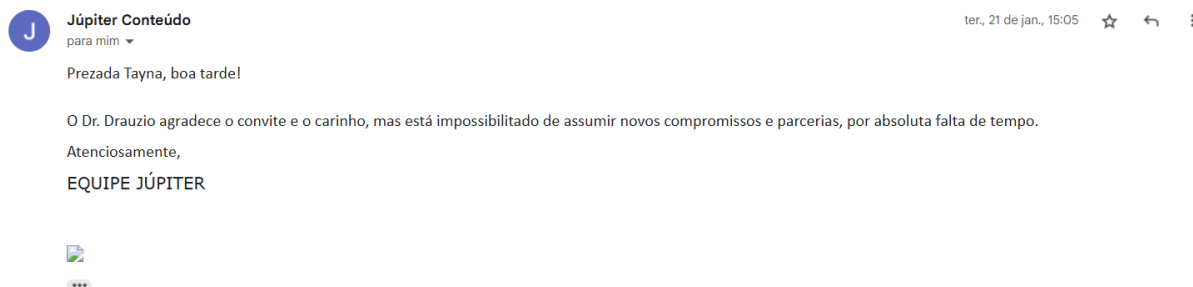
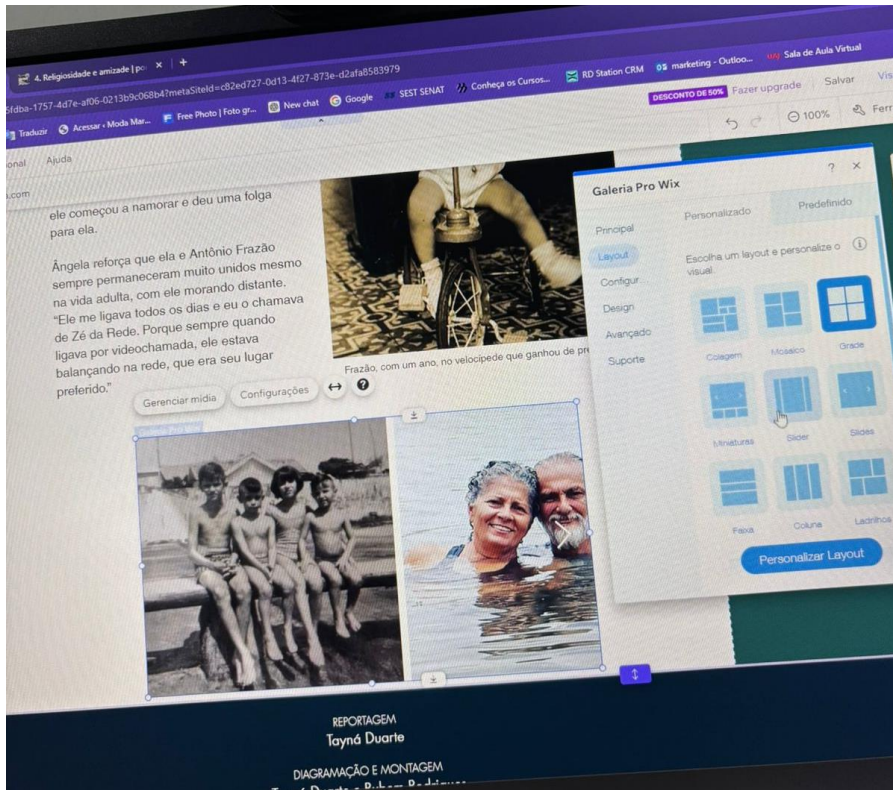


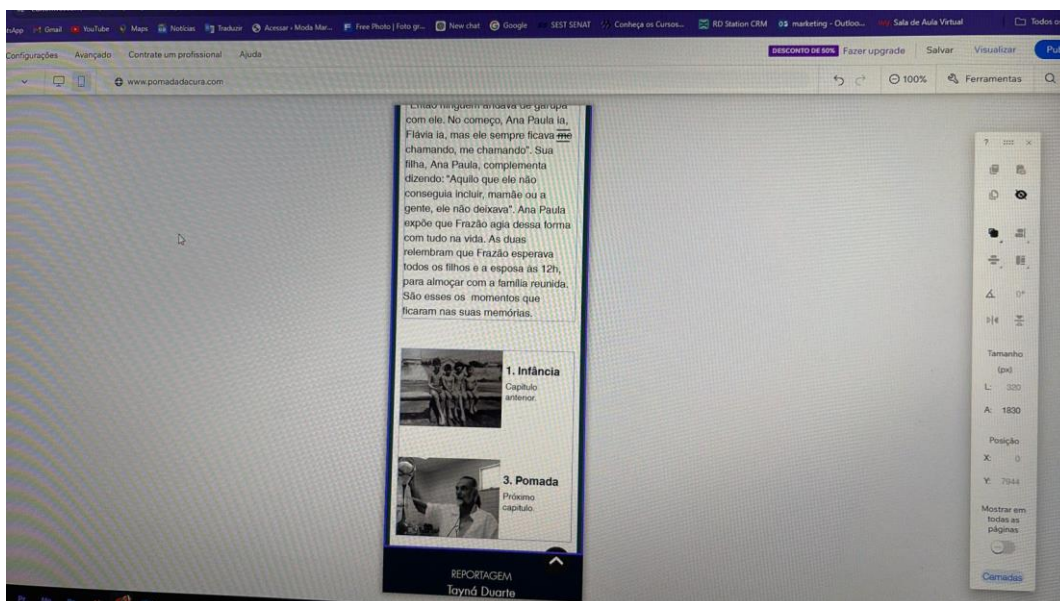
Foto 7, email enviado para o Portal Drauzio Varella nesse endereço de contato contato@jupiterconteudo.com.br, solicitando uma possível entrevista ou para enviar um depoimento, sobre a produção do episódio do programa Fantástico, no quadro "É bom pra quê?". E a foto 8, foi a resposta recebida pelo Portal.

Foto 8



Processo de produção do site no wix, versão para computador.

Foto 9:



Diagramação para versão mobile.

Foto 10:



Foto 11:

capítulos



Fotos 10 e 11, página inicial do site pronto na versão para computador.

Foto 12:

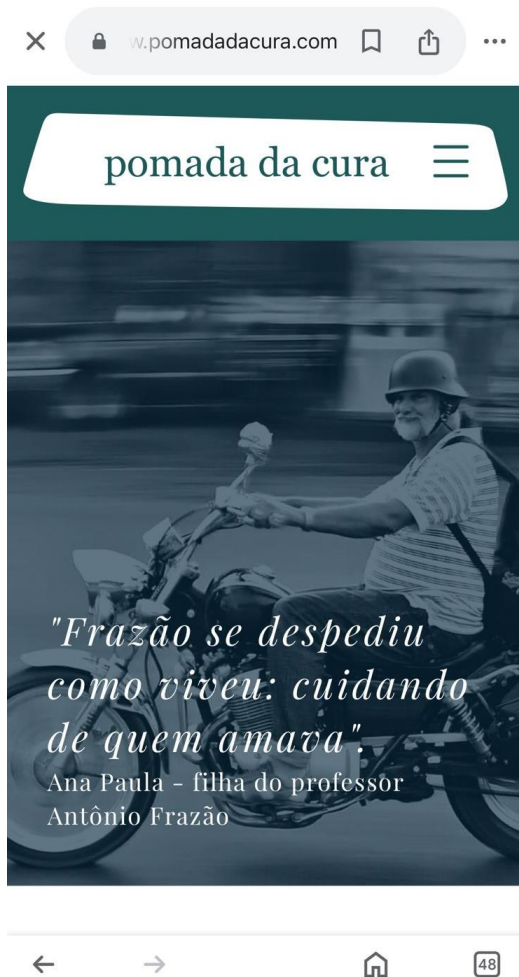
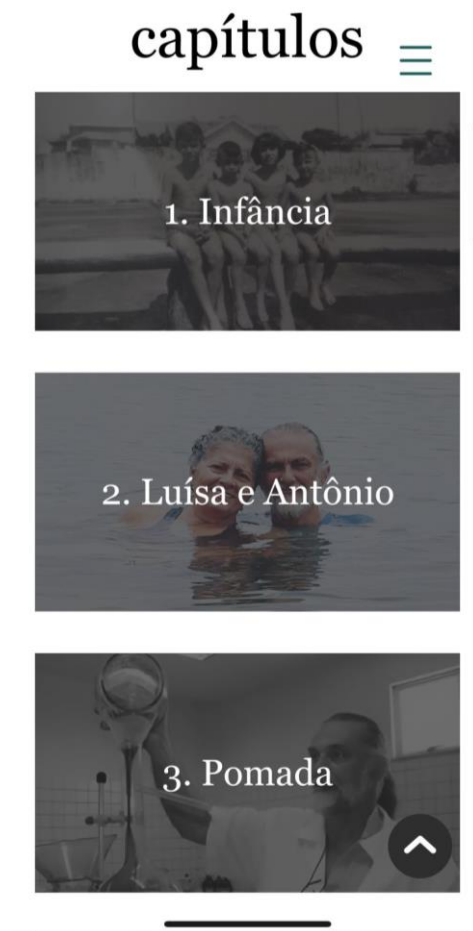


Foto 13:



Fotos 12 e 13, site com diagramação pronta versão mobile.